

COLABORADOR	Teca Alencar de Brito
FAIXA ETÁRIA	4 e 5 anos
DURAÇÃO	Uma ou mais aulas
CARACTERÍSTICAS	Improvisação, timbre e andamento.
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	Sentados no chão em círculo
RECURSOS NECESSÁRIOS	Instrumentos musicais, voz e próprio corpo.
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 4

### Objetivos:

- Desenvolvimento de escutas atentas e criativas;
- Pesquisar e explorar diferentes materiais sonoros e modos de ação;
- Vivenciar o conceito de timbre, andamento e a transformação da intensidade e da densidade dos sons;
- Vivenciar o conceito da forma, ou seja, da disposição ou modo de estruturar os elementos sonoros;
- Desenvolver a concentração, relacionamento e a capacidade de compartilhar e colaborar em projetos coletivos.

### Descrição da atividade:

O desenvolvimento do trabalho prevê uma pesquisa para selecionar os materiais que representarão os diversos ingredientes do bolo (farinha, leite, ovos, açúcar, fermento etc.) além da batedeira e do forno, sendo que não é preciso estabelecer relações aproximativas entre eles. Trata-se de representar um ingrediente com um timbre, deixando-se levar por critérios diversos.

Esta proposta foi desenvolvida a partir de um acontecimento inusitado: o fato de que uma criança chamou a batedeira de batedeira. Brincando, sugeri que fizéssemos um bolo, uma vez que tínhamos uma batedeira na sala! A partir daí, começamos a conversar para decidir como preparar “um bolo musical”, deslocando para o jogo musical uma atividade da vida cotidiana.

O ponto de partida foi uma conversa sobre se imaginavam como se faz um bolo; que ingredientes são usados; quais as etapas de preparação etc. Desse modo, integramos e motivamos o grupo em torno do tema, fortalecendo vínculos de convivência e amizade.

Passamos à preparação do “bolo musical”, iniciando pela escolha dos ingredientes: farinha (piano); ovos (girasino); leite (flauta-doce); fermento (guitarra); manteiga (flauta de êmbolo); chocolate (bateria).

Entrou em jogo, em primeiro plano, a vontade de explorar, de tocar instrumentos musicais diversos e os ingredientes, dessa feita, foram pretextos para que as crianças escolhessem o que tocar.

Após essa etapa, teve início a improvisação: a primeira fase consistiu em reunir os ingredientes na batedeira, o que, musicalmente, foi representado pela apresentação de

#### DICA:

- Caso você não conte com instrumentos musicais, será uma oportunidade para confeccionar alguns junto com as crianças: chocalhos com timbres diversos (latas ou potes plásticos com milho, arroz, areia, pedrinhas etc., em seu interior); tambores de lata, usando uma bexiga para substituir a pele (cortando a boca da bexiga e fazendo um corte lateral será possível forrar a boca da lata, prendendo-a com fita crepe); tambores de caixas de papelão, que podem ser tocados com baquetas ou com as mãos; clavas, que podem ser feitas com cabos de vassoura; cocos; papelões ondulados, que se transformam em reco-recos; tubos de conduites, para soprar ou girar no espaço etc.

cada timbre escolhido. Na sequência, a batedeira era ligada (em nosso caso, o piano que eu tocava) e improvisava em um andamento movido, acompanhada por todos os “ingredientes”. A fase seguinte consistiu em levar o bolo para o forno, o que, musicalmente, consistiu em uma mudança significativa de ambiência musical: à densidade, à força e à velocidade da fase anterior, contrapôs-se a rarefação e as sonoridades suaves em movimentos lentos, o quase silêncio que se tornou um “bolo assando no forno”. Finalmente, o bolo ficou pronto e o trabalho terminou com o grupo todo tocando animadamente para comemorar!

É importante que cada educador(a) crie, junto com seus alunos e alunas, seus próprios bolos! E dependendo de cada situação, pode ser preciso confeccionar os materiais a serem usados, fato que poderá ampliar ainda mais as possibilidades de pesquisa, de realização e construção de conhecimentos musicais.

#### DICAS:

- Se puder contar com um gravador, grave a primeira versão e escute junto com as crianças, comentando os aspectos percebidos. Estimule a crítica, os comentários e análises das crianças. Assim, elas desenvolverão uma capacidade de escuta mais atenta e criativa, conscientizando.
- Será muito interessante propor que as crianças façam um registro gráfico da improvisação, representando as fases do trabalho com distintos sinais e movimentos gráficos. E ouvindo a gravação, caso contem com uma, as crianças podem realizar movimentos corporais sintonizados com as diferentes partes, seguindo a entrada dos ingredientes etc.